

NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Na reunião de quinta-feira

Leis constitucionais da Guiné e Cabo Verde apreciadas pelo CEL

O Comité Executivo da Luta do PAIGC na reunião ordinária que começa na quinta-feira próxima, dia 22, na Praia, vai apreciar a elaboração da primeira Constituição da República irmã de Cabo Verde e a revisão constitucional na Guiné-Bissau.

A Constituição da Guiné-Bissau foi elaborada no período da luta armada de libertação nacional e foi ligeiramente revista numa das sessões da primeira Legislatura da Assembleia Nacional Popular. Todavia, ela carece ainda de uma melhor adaptação à actual fase da luta pela Reconstrução Nacional. A República de Cabo Verde, desde a sua independência em Julho de 1975, ainda não possui uma Constituição. O país irmão é dirigido por uma Lei de Estado.

Prevê-se ainda que na reunião do CEL sejam tomadas importantes decisões no que se refere a propostas a submeter à próxima reunião do Conselho Superior da Luta do Partido e que respeita também ao completamento das estruturas, regulamentação dos Estatutos e elaboração do programa de actividades partidárias para o ano de 1980.

Por outro lado, o CEL deverá fixar a data de uma reunião extraordinária do CEL, para discutir os problemas económicos e outros, relacionados com a vida dos dois Estados.

Figura ainda na agenda de trabalhos do CEL a apreciação das actividades do PAIGC desde a primeira reunião ordinária do CSL realizada em S. Vicente, no último mês de Março, e o debate dos relatórios dos Conselhos Nacionais, das actividades supra-nacionais e das diferentes Comissões do CSL.



O Presidente
na Pátria
de Dimitrov

Exportações aumentaram no primeiro semestre

As exportações guineenses aumentaram no primeiro semestre deste ano e em relação a igual período do ano passado de 183 mil para 230 mil contos, principalmente devido à produção agrícola e às pescas que contribuíram para esse montante de exportações com 156 e 58 mil contos, respectivamente.

Mas como as importações também subiram substancialmente nos seis primeiros meses do ano, diremos mesmo, quase duplicaram — 697.500 contos de Janeiro a Junho de 1978 e 1.150 mil contos no mesmo período de 79 — a taxa de cobertura que o ano passado fora de 26,2 baixou agora para 20 por cento.

Este acréscimo de importações explica-se pela necessidade de abastecimento alimentar e a compra de combustíveis, cada vez mais caros, má-

(Continua na pág. 8)

Projecto do CESAS até ao ano 2000: Centro de saúde para 5000 habitantes

A construção de centros de saúde nas zonas rurais e residências do pessoal faz parte de um ambicioso projecto do Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais que visa elevar o nível de saúde das nossas populações em geral e que prevê para o ano 2000, existência de um centro de saúde para cerca de cinco mil habitantes.

Este projecto foi financiado pelo Governo holandês e os técnicos já se encontram no país. Ainda este mês deverá iniciar-se a construção do centro de saúde de Tombali, posteriormente o de Buba e, mais tarde, o de Cacheu. Esta informação foi concedida pelo camarada Manuel Boal, secretário-geral do C.E.S.A.S., ao usar da palavra

na inauguração dos Serviços de Manutenção Técnica do Cesas, realizada recentemente no Hospital Simão Mendes.

Falando da ajuda da Holanda e dos Países Baixos nos projectos ligados nomeadamente ao da Saúde e Assuntos Sociais disse que eles estão a participar no projecto de reabilitação de mutila-

(Continua na Página 8)

Delegação do CSL visita Moscovo a convite do PCUS

Uma delegação do Conselho Superior da Luta do PAIGC seguiu para Moscovo na sexta-feira passada. Durante a sua estadia na URSS a nossa delegação, que viajou a convite do Partido Comunista da União Soviética, terá conversações com os dirigentes do PCUS.

A visita enquadra-se no âmbito das relações de solidariedade e amizade entre os dois partidos. A delegação do PAIGC é chefiada pelo camarada Corsino Tolentino, do CSL do Partido e responsável político da ilha de S. Vicente, e integra o camarada Mateus Correia, do CNG do Partido e segundo comandante da Marinha de Guerra Nacional.

PAIGC NO XII CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA ROMENO

Uma delegação do PAIGC chefiada pelo camarada António da Silva (Chico Bá), membro do CEL do Partido e director-geral da Central

(Continua na página 8)

Amendoim da Guiné-Bissau para Angola

As relações comerciais entre a Guiné-Bissau e Angola têm vindo a processar-se, nos últimos tempos, num ritmo muito apreciável.

O nosso país exportou ainda recentemente para a RPA, duas mil toneladas de amendoim e é exactamente com objectivo de encontrar soluções para aumentar esta exportação e traçar linhas para as próximas, com a IMPORTAG (Central Angolana de Importação), que partiu na passado sábado para aquele irmão, o camarada Adelino da Silva Moreira, Director-Geral adjunto dos Armazéns do Povo.

Adelino Moreira, discutirá também com o Banco de Angola a facilidade de acelerar o processo de pagamento do referido produto.

Protocolo sobre pescas negociado com CEE

O camarada Joseph Turpin, do CSL do Partido e Secretário de Estado das Pescas encontra-se desde hoje em Bruxelas, para discutir com as autoridades da Comunidade Económica Europeia (CEE), a possibilidade da assinatura de um protocolo de pescas.

As bases deste acordo foram anteriormente negociadas pelo camarada Vasco Cabral, do CEL do Partido e Comissário de Estado da Coordenação Económica e Plano, tendo ficado assente, que o documento seria assinado no passado mês de Setembro, para o que o nosso país já tinha elaborado o projecto do protocolo.

Um dos objectivos deste protocolo é defender as nossas riquezas marítimas, através da regularização da actividade dos barcos dos países da Comunidade. Com ele, os «Dez» vão investir em estruturas de terra, nomeadamente, redes de frio e em barcos. Pretende-se, por outro lado, examinar a questão de os barcos de pesca da CEE, enquanto operarem nas

(Continua na página 8)

● Zimbabwé: discussão sobre o cessar-fogo (pág-8)

Mensagem de Umarú Djaló às Forças Armadas

As Forças Armadas Revolucionárias do Povo comemoraram, como «Nô Pintcha» noticiou no seu número anterior, o seu 15.º aniversário. Por ocasião desta importante data o Comissário de Estado das Forças Armadas, camarada Umarú Djaló endereçou a seguinte mensagem as F. A. R. P.:

Juntamente com os combatentes da Liberdade da Pátria e de todo o nosso povo heróico, comemoramos hoje o dia das Forças Armadas Revolucionárias do Povo.

Há quinze anos, a 1.ª de Novembro de 1964, em cumprimento de uma directiva do Congresso de Cassacá, no sentido de se criarem as Forças Armadas Revolucionárias do Povo, as primeiras unidades formadas fizeram o juramento solene de, sob a direcção do PAIGC, lutar com honra e abnegação até à libertação total da nossa terra e do nosso povo na Guiné e Cabo Verde, da dominação e exploração do colonial fascismo português.

Presidiu essa cerimónia do lançamento dos alicerces das nossas For-

ças Armadas, o nosso imortal líder, camarada Amílcar Cabral, não só como primeiro dirigente do nosso Partido, mas também como estratégia militar de visão profunda das formas, métodos e estruturas que melhor convinham às realidades da nossa luta em cada uma das suas etapas.

Inspirando-se nas façanhas quase lendárias dos primeiros destacamentos guerrilheiros — como a defesa heróica da Ilha de Comó e da base central de Morés, as nossas Forças Armadas, desde a sua criação, souberam honrar aquelas primeiras tradições combativas dos nossos combatentes, inscrevendo nos anais da história da luta de resistência do nosso povo, exemplos vivos de completa dedicação à causa sagrada da

luta, de heroísmo e abnegação no cumprimento com êxito das tarefas dadas.

Acumulando vitórias que para sempre ficaram gravadas na história da nossa heroica luta, como a guerra de Baiama, a libertação do Boé, a tomada de Guilege, os ataques a Bissau, Bolama e Bata-tá, e, consentindo sacrifícios sem fim, cujos símbolos maiores são hoje nossos heróis nacionais, foi possível conquistarmos finalmente a nossa total liberdade e independência.

Desta forma, os combatentes das nossas gloriosas Forças Armadas, conquistaram o respeito e a admiração de todo o nosso povo, que viu neles o seu libertador e que vê neles, hoje, a garantia mais segura da defesa das conquistas da nossa luta.

Como um só homem estamos prontos a cumprir as ordens do nosso Partido e Governo na defesa intransigente das

nossas fronteiras e integridade territorial dos nossos países; estamos prontos a responder militantemente, os apelos de solidariedade e ajuda para com os combatentes da liberdade dos povos irmãos em luta.

Camaradas soldados, chefes de secção e oficiais;

Saúdo e felicito a todos vocês por motivo desta data nacional — o dia das Forças Armadas.

Desejo-vos novos êxitos na preparação combativa e política, no domínio da técnica bélica e do armamento, no fortalecimento da disciplina militar e no reforço da disposição combativa.

Viva as nossas gloriosas FARP

Viva o PAIGC, força luz e guia do nosso povo na Guiné e Cabo Verde.

Cerveja mantém o preço

Corria boato, com alguma insistência, em Bissau, que o preço da cerveja, na venda ao consumidor, iria subir. O boato apanhou muita gente desprevenida, o que facilitou o aparecimento de comentários, naturalmente pessimistas, em redor dessa hipótese (que nem hipótese era, afinal...).

Em contacto com um alto responsável da CICER, que nos acolheu com a maior abertura possível (uma atitude que a ser seguida noutros sectores muito facilitaria a missão dos jornalistas), soubemos que, de concreto, não acontece nada com o preço da cerveja, e muito menos uma eventual subida do mesmo. «Não nos passa tal coisa

pela cabeça, nem sequer pelo espírito», disse-nos aquele responsável, para logo esclarecer que, na CICER, a taxa de rentabilidade é já satisfatória, pelo que de modo nenhum se justificaria o aumento do preço, até porque se trata, salientou o nosso informador, de um produto vincadamente de consumo «e não queremos ser nós a contribuir para que a inflação recrudescer no nosso País».

Fica, assim, firmemente desfeita uma simples atoarda. Simples, é certo, mas não muito agradável, por dizer respeito a uma situação redondamente falsa. Situação falsa e portanto não geradora de boatos de espécie alguma. — (ANG)

Palestra sobre disciplina e produção

Realizou-se no fim da tarde do dia 13 do corrente nos Armazéns do Povo, uma palestra subordinada ao tema «a Disciplina como Base da Produção». Esta iniciativa enquadra-se no âmbito de ciclo de palestras que o departamento de organização de Trabalho e Salário da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné — UNTG, tem levado a cabo.

A palestra foi proferida pelo acessor técnico aduaneiro da Direcção-Geral das Alfândegas, Luís Filipe Monteiro. Durante as intervenções, os camaradas falaram do conceito da disciplina individual e colectiva na produção e ainda do con-

ceito da produção, da circulação e distribuição de bens, da troca directa e indirecta e da origem dos Armazéns do Povo e a sua contribuição nas Finanças Públicas.

EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS

Em saudação ao primeiro Congresso da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau, o Departamento da Educação, Capacitação e Cultura da UNTG realizará no próximo mês de Dezembro, uma exposição de «Artes Plásticas e Artesanato». Ela será intitulada «Exposição do Primeiro Congresso». Oportunamente será apresentado o regulamento do concurso.

O liceu abriu as aulas apenas no curso diurno

As aulas do ano lectivo de 1979/1980 do Liceu Nacional Kwame N'Krumah iniciaram-se na quinta-feira passada para o curso diurno, para alunos dos cursos geral e complementar, tendo começado só ontem a funcionar em condições normais. Era o único estabe-

lecimento de ensino no país que não entrara em funcionamento dentro do prazo estabelecido (15 de Outubro último) devido à chegada tardia dos professores cooperantes portugueses.

O curso diurno será leccionado por 70 professores que já se encontram

no país, e funcionará em três frequências distintas. Entretanto, o funcionamento do curso nocturno está previsto para fins de Novembro ou princípios de Dezembro, assim que chegarem os restantes professores contratados.

Além da diferenciação na frequência — este ano

são três contra as duas dos anos anteriores — o curso complementar do liceu sofrerá uma pequena modificação: a disciplina de Filosofia que vigorou no ano passado, será substituída pela disciplina de Psicologia, no primeiro ano do curso complementar.

Responde o povo

O que acha da Semapesca?

A pesca é, actualmente, um dos sectores a que o nosso estado dá atenção especial. Por esse motivo têm sido criadas estruturas que garantam um verdadeiro desenvolvimento do sector, a última das quais a Semapesca é um importante complexo fabril construído de cooperação com a França.

Sobre este importante complexo pesqueiro o repórter do «responde o povo» colheu a opinião de alguns cidadãos.

N'Djipolô Cá, 24 anos de idade — estudante.

«Em princípio, estou a gostar muito do trabalho da Semapesca. Foi para nós de uma importância salutar a criação desta

nova Empresa mista de pesca visto que, a Estrela do Mar, não chega para responder cabalmente às responsabilidades neste sector. Não sabemos porque, mas a verdade é

essa, tem faltado peixe de boa qualidade no mercado, talvez devido à falta de organização. Por outro lado, a Semapesca, com apenas alguns meses de trabalho, já mostrou grandes perspectivas tanto para o consumo interno como para o externo».

«Portanto, devido a esta realidade que a Semapesca põe à luz de todos nós, posso dizer novas perspectivas se abrem para

o desenvolvimento económico do nosso país, dentro daquela base de cooperação que existe entre a Guiné-Bissau e a França».

Ernesto Armando Ucha, 23 anos de idade-estudante.

Quanto a isso não posso dizer muito, visto me encontrar ausente do país há muito tempo.

De qualquer maneira, como já tive ocasião de visitar essa empresa,

acho que pelo menos, até à data, tudo corre bem.

Algo que eu pelo menos superficialmente notei é que, sendo empresas do mesmo domínio com a «Estrela do Mar»; a Semapesca tem trabalhado de maneira apreciável.

Se não mudar, penso que com o tempo e o esforço de todos, é algo que se desenvolverá seriamente».

Néné Baldé, funcioná-

ria pública. Posso dizer muita coisa.

«Nunca comi peixe da Semapesca».

No jornal, li uma série de nomes de peixes que faziam parte do campo da Semapesca.

Acontece que, segundo ouvi dizer, esses peixes se encontram à venda nos supermercados, e infelizmente, como nunca tive oportunidade de lá entrar não posso dizer nada».

Conselho de Ministros toma medidas sobre tratamento de funcionários no exterior

Na sua reunião ordinária, o Conselho de Ministros analisou profundamente a questão do envio de funcionários e dos seus familiares doentes para tratamento no exterior. Tendo constatado que algumas pessoas têm aproveitado de uma forma desonesta esta facilidade que o Estado de Cabo Verde criou logo após a sua independência, com manifesto prejuízo para o País, o Conselho de Ministros decidiu que a partir desta data, só em casos muito excepcionais e mediante o parecer expresso da Junta de Saúde, os funcionários doentes e os seus familiares poderão ser evacuados para tratamento no exterior.

Por outro lado, ficou estabelecido que o Estado de Cabo Verde suportará a saída de doentes para os países com os quais possui acordos no domínio da saúde, isto é, para Portugal e Alemanha Democrática. As despesas que o doente venha a fazer na aquisição de materiais tais como, óculos, próteses dentárias, etc., serão da sua responsabilidade.

Igualmente, foi estipulado um subsídio e um prazo máximo de seis meses para o tratamento de funcionários no exterior. Findo esse prazo, se o doente não regressar ao país, ele será colocado na situação de inactividade, pura e simplesmente, ou de aposentação se assim o requerer e a ela tiver direito. No entanto, essa medida, apenas abrange os casos normais de doença tendo em consideração que há casos excepcionais, que vem expressamente descritos na lei, e para os quais são necessários mais do que seis meses para tratamento. Simplesmente, logo que se con-

sta que o doente já esteja em condições de regressar ao país, ele deverá fazer o primeiro transporte.

De acordo com as declarações prestadas aos órgãos de informação pelo ministro da Justiça, camarada David Hopffer Almeida, porta-voz do Conselho de Ministros, essas medidas ora tomadas pelo Governo vêm pôr cobro a certos abusos por parte dos funcionários que se deslocam em tratamento no exterior, passam lá meses, quando não demoram anos, deslocam-se para outros países e enquanto estão em tratamento exigem os melhores hotéis e regressam quando bem entenderem. Tudo isso à custa do nosso pobre país e daqueles a quem o Estado não pode garantir o mínimo de subsistência.

CONSELHO DE MINISTROS ANALISA OS RESULTADOS DO ANO AGRÍCOLA

No decorrer dessa sessão, o Conselho de Ministros analisou a situação agrícola no país, depois

de ouvir uma longa exposição, sobre o assunto, feita pelo camarada Ministro do Desenvolvimento Rural.

Como é do conhecimento geral, há poucos dias, caíram abundantes chuvas em todo o território nacional o que veio aumentar a confiança da população numa possível melhoria dos resultados da campanha agrícola. No entanto, depois das informações, que se basearam em dados objectivos e científicos, chegou-se à conclusão que, embora essas chuvas tenham melhorado substancialmente a situação em Cabo Verde, elas não vieram de modo algum, resolver o problema do

ano agrícola que, em princípio, é mau. Percebe-se todo o mal que já estava crescendo mas que, a interrupção longa da chuva, veio a prejudicar.

Quanto aos reijões, que sorreram também com a seca, não há ainda garantias de que a sua colheita venha a ser a ideal. O mesmo se pode dizer em relação ao pasto, embora as últimas chuvas tenham melhorado substancialmente a situação neste domínio.

Na linha directa dessa reunião, o Primeiro Ministro, comandante Pedro Pereira, decidiu fazer uma visita ainda esta semana ao interior de Santiago, para ter uma ideia directa e pessoal da situação.

Bibliotecas itinerantes

Um serviço de bibliotecas itinerantes, montadas em carinhas que passam de tantos em tantos dias na mesma aldeia e das bibliotecas fixas da Fundação Calouste Gulbenkian estender-se-á a Cabo Verde, onde deverão vir a desempenhar um papel fundamental na divulgação da cultura e na continuidade da educação pós-escolar — sobre «VOZ DO POVO» junto do Dr. Azeredo Perdigão, presidente do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, que naquele País se manteve em visita de amizade de 24 a 27 do passado mês de Outubro.

Azeredo Perdigão falou à partida, do prazer que teve em 14 anos depois de aí se ter deslocado, visitar Cabo Verde disse que, «Não foi com

surpresa que aqui deparei com o grande desenvolvimento e o manifesto progresso económico de Cabo Verde, país dotado de grandes belezas naturais, mas que enfrenta enormes problemas na agricultura».

Das conversações mantidas na capital com o ministro da Educação e Cultura, com o secretário geral do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais, com o presidente do Instituto Cabo-verdiano de Solidariedade e com o director-geral dos Recursos Naturais, do MDR, resultados palpáveis foram obtidos. Projectos mais vultuosos de auxílio da Gulbenkian a Cabo Verde, deverão ser objecto de análise e decisão do Conselho de Administração em Lisboa.

Cooperação com UNESCO

Rádio educativa tornada possível

No âmbito da cooperação entre a UNESCO e a República de Cabo Verde, na qual se insere um plano da Rádio Educativa Rural, foi entregue à Emissora Oficial, dois emissores de frequência modulada de 100 w cada, que estão à experiência.

O plano compreende, na sua primeira fase, a instalação dos dois referidos emissores na ilha de Santiago, em estúdios da Emissora Oficial substituindo o velho engenho que se encontra em funcionamento praticamente incapaz, dado a sua fraca potência de 10 w e à sua antiguidade.

O segundo foi instalado provisoriamente em Monte Tchota há já uma semana. Segundo fomos informados os resultados já se sentem.

A Emissora Oficial tem sido ouvida na maior parte da ilha de Santiago compreendendo os sectores de Santa Catarina,

Cidade Velha, Pedra Branca e zonas circundantes de Monte Tchota num raio de 32 km, o que não vinha acontecendo há muito.

A emissora oficial agora ouvida na ilha de Fogo, nos Mosteiros, Cova Figueira, no Maio e Boa Vista sendo no entanto nesta última ilha sua audição bastante fraca.

Uma missão da ONI ligada ao domínio, após ter efectuado os trabalhos na Praia, deslocou-se a S. Vicente a fim de se libertar dos problemas de radiodifusão daquela ilha e programar o plano de assistência à zona de Barlavento.

A missão técnica que deverá voltar a Cabo Verde em Fevereiro de 1980, a fim de fazer a instalação definitiva das referidas emissoras e de alguns equipamentos de estúdios, conforme o programa de acção definido com a UNESCO.

O mato é do homem não é do iran

As nossas fraquezas perante a natureza — a cheia dos rios, o relâmpago das trovoadas, o mistério da floresta — foram expressamente explicadas pelo camarada Amílcar Cabral, para as tentarmos superar e ultrapassar, num texto já publicado no «Nô Pintcha». Hoje reproduzimos aquela parte do Seminário de Quadros em que o camarada Fundador da Nacionalidade explica, com a sua linguagem cheia de simplicidade, porque razão não há de reear o iran, uma vez que fomos capazes de entrar nos matos, até os mais proibidos, para combater dali os colonialistas.

«Muitos de nós acreditaram que não nos devíamos instalar em certos matos porque está lá o «iran». Mas hoje, graças aos muitos irans da nossa terra, a nossa gente entendeu, o «iran» entendeu, que o mato é do homem, e ninguém tem mais medo do mato. Até o mato de Cobia, já lá está, que bem, já lá está, que aqumel «iran» é nacionalista, ele «disse» claramente que os

tugas têm de se ir embora, que não têm nada que fazer na nossa terra».

«Muitos camaradas meus que eu estimo muito e que passaram muito tempo comigo, se naquela altura eu lhes dissesse: «Vai ao interior, dentro, pega teso no trabalho de mobilização do povo» e se o Secun Baio ou qualquer outro mouro lhes dissesse: «Não vás, deitei sortes e vi muitas coi-

sas más para ti, se vai ao interior do País», talvez eles se matassem, com vergonha de Cabral, mas não iriam. Houve camaradas que não fizeram emboscadas porque um mouro lhes contou que não fizessem emboscadas porque algum havia de morrer».

«E os camaradas habituaram-se tanto a que os homens grandes mandassem neles, decidissem por eles, sobre a guerra, que depois são os homens grandes que vêm queixar-se: Cabral, o que é que se passa que os rapazes agora não nos obedecem nada, vão atacar sem nos consultar»? Eu respondi-

lhes: «Homem grande olha, se alguma vez os rapazes não atacaram sem te consultar, eu nunca lhes disse nada e hoje também não lhes digo nada. Mas eu nunca te tomei como comandante, eles é que são os comandantes. Dantes eles consultavam-te, é lá com eles; hoje eles já não querem? Isso não é comigo!» O homem grande ficou um bocado aborrecido mas como não é burro, é muito esperto, porque ao fim e ao cabo esses é que eram os intelectuais da nossa sociedade, da nossa sociedade genuína, verdadeira, mudam logo um bocadinho e adaptam-se à nova situação».



Cabral ca muri

Poucas raparigas vão à escola e os rapazes perdem o ano no fanado

A Região de Cacheu foi considerada pelo Comissariado da Educação como «região modelo» no ano lectivo 77/78 devido à forma como desenvolveu as directrizes do Comissariado e esforços dos agentes e funcionários do ensino nas condições difíceis de todos conhecidos.

Nesse ano, a Região tinha a funcionar 127 escolas, com 590 professores (31 deles no segundo ciclo) e um total de alunos matriculados de 18.669. Chegaram ao fim 17 mil tendo sido aprovados 8778 o que dá uma média de 52 por cento de aprovações.

Em 1978/79 baixou sensivelmente o número de alunos matriculados, de mil; também o de professores, que andou na casa dos 540. Chegaram ao fim, nas diversas escolas e graus de ensino, 15.373 alunos dos quais foram aprovados, passando para o ano seguinte, 7.900. A média de aprovações situou-se sensivelmente nos 51,5 por cento.

E quais são os principais problemas que se oferecem aos responsáveis regionais de ensino e impedem um aproveitamento mais seguro dos recursos gastos e dos esforços humanos ali investidos?

O camarada Comissário de Estado da Educação Nacional, Filinto Vaz Martins, enunciou alguns, aquando da cerimónia inaugural do ano lectivo de 1979/80: o nível ainda baixo de muitos professores, o que implica avançar-se para escolas de reciclagem (já a funcionarem na Região) e de formação, uma das quais, vai ali ser instalada; o desnível entre os alunos

a começar, já, quando se matriculam na escola primária. Uns sabem falar português — principalmente os dos centros urbanos ou os filhos dos funcionários — outros têm até dificuldade em expressar-se em crioulo e outros apenas falam o dialecto materno, sendo predominante na região de Cacheu o dialecto manjaco, como é sabido.

Mas há outras razões específicas da Região e que só um longo e paciente trabalho político é susceptível de se ir eliminando. O camarada Anselmo Djabatá, Delegado Regional da Educação, insistiu nalguns pontos no seu relatório sobre o trabalho na região e que foi ultimamente apresentado à consideração do Governo.

«Quero aproveitar este momento para chamar a atenção da população da região de Cacheu, disse este camarada, para a questão do fanado, em particular no sector de Caió. Muitas vezes realizam a cerimónia do fanado no meio do período escolar, por vezes com uns três meses de ausência da aulas. Esses alunos não têm assim o aproveitamento que lhes era possível e aumentam o número dos reprovados».

CONSTRUINDO ESCOLAS NO TRABALHO PRODUTIVO

Outro problema referido pelo camarada Anselmo Djabatá é mais comum nas regiões fronteiriças e na secção de Bassarel. As mães, garantiu ele, preferem que as suas filhas vão estudar nas escolas do Senegal, em vez de frequentarem as escolas da sua terra. Ora isto é muito mau.

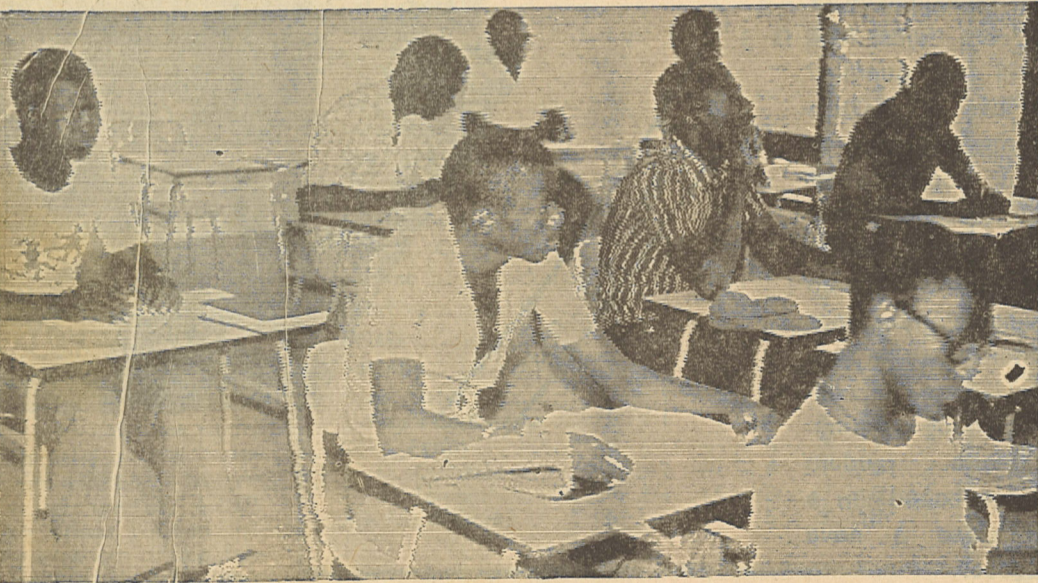
A falta de escolas e o mau estado de conservação de outras têm sido combatidas pelo empenhamento dos professores, alunos e pais em trabalho produtivo. Foi, assim, possível construir seis novos edifícios em adobe no sector Ingoré-Bigene. Foram também construídas quatro escolas em São Domingos.

Há a salientar um problema menor que merece estudo aprofundado: elevado número de alunos que, matriculando-se no início do ano escolar, vão desistindo depois. Nas escolas primárias e durante o ano passado não chegaram ao fim das aulas 1.500 alunos, isto é, quase 10 por cento dos matriculados.

Outro aspecto que não pode deixar de ser referido, e é um bocado comum a todo o País, a desproporção entre estudantes do sexo masculino e feminino.

Matricularam-se no 1.º ciclo do ensino básico, em 78/79, 16 mil alunos dos quais só 4.700 eram do sexo feminino. É uma percentagem de pouco mais de um quarto do total quando se sabe que a população feminina é mais ou menos idêntica à masculina, senão mesmo superior.

Por este apanhado de números e factos se pode ajuizar um pouco melhor da imensidade de problemas que há a ultrapassar no domínio da educação nas tabancas do interior da nossa terra. E também se pode avaliar o trabalho político e a persistência que são necessários se queremos tirar a Guiné-Bissau do estado de subdesenvolvimento cultural em que nos deixou o colonialismo.

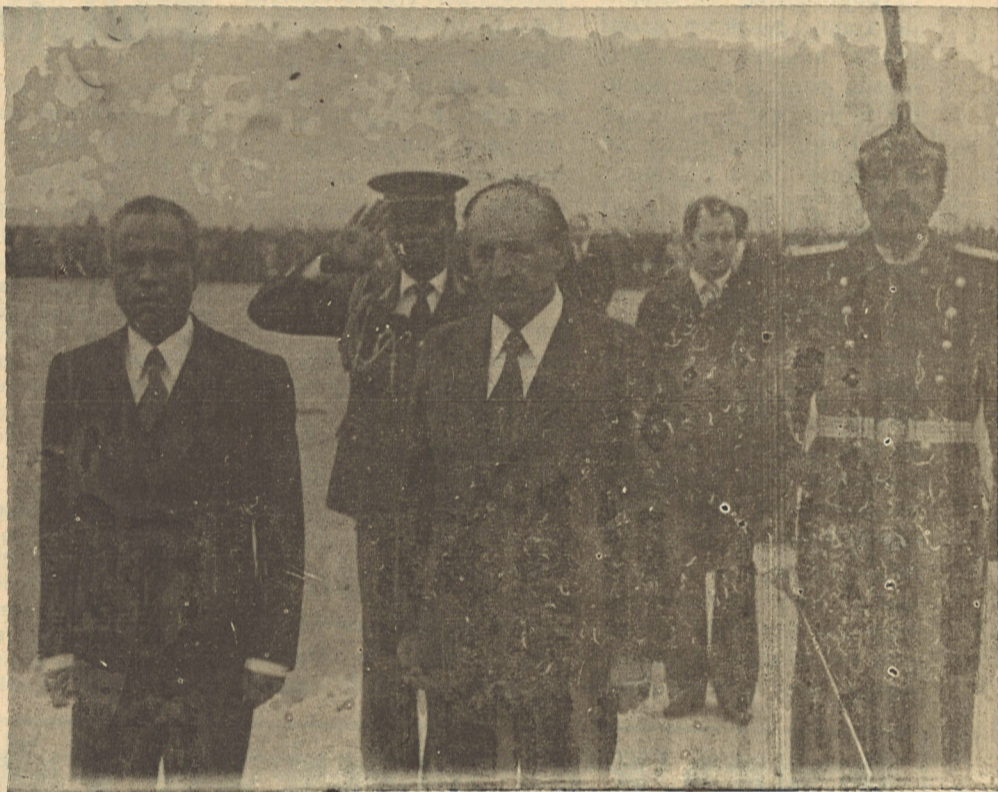


A visita Agradecer a e aprofundar

A recente visita do camarada Luiz Cabral à República Popular da Bulgária que se prolongou pelos dias 9 a 11 do corrente, teve a marca da, especialmente, do agradecimento do povo da Guiné-Bissau ao povo e ao Partido Comunista Búlgaro pela ajuda multiforme com que nos distinguiram durante a luta de libertação nacional.

Esta intenção foi particularmente vinculada nos encontros entre o Presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau e o Primeiro-Secretário do PCB e Presidente da República Popular da Bulgária, Todor Jivkov. Os documentos oficiais da — o comunicado final e os discursos dos dois «leaders» nas cerimónias — marcam também o desejo de aprofundar a cooperação em bases amplas e dão nota da identidade de pontos de vista da Guiné-Bissau e da Bulgária sobre as mais candentes questões da actualidade política internacional.

Teve também um particular significado a homenagem prestada pelo camarada Primeiro-Secretário-Geral-Adjunto do PAIGC ao grande teórico, militante e combatente do movimento comunista internacional, Jorge Dimitrov, o pai da revolução búlgara. Um dos primeiros actos da visita foi a deposição de uma coroa de flores no túmulo onde repousam os restos mortais de Dimitrov.



O Chefe de Estado guineense recebido no aeroporto de Sófia pelo Presidente da Bulgária nas tradicionais honras militares.

«As nossas relações com o Partido Comunista e a República Popular da Bulgária não são de hoje — diria o Presidente Luiz Cabral no jantar oficial — datam de longos anos, desde os tempos da nossa gloriosa luta de libertação nacional contra o colonialismo português. O povo, o Partido Comunista e o Governo búlgaro, estiveram sempre ao lado do nosso povo, dando-lhe uma ajuda multiforme, desde os meios materiais para o desenvolvimento da luta, como também de quadros búlgaros que estiveram a trabalhar nos hospitais da retaguarda da nossa luta».

«A RP da Bulgária situa-se entre os primeiros países que reconheceram a República da Guiné-Bissau proclamada nas

matas da nossa terra em plena luta de libertação».

«Queremos igualmente destacar o importante papel desempenhado pela Bulgária na manutenção da paz na Europa, juntamente com a URSS e outros países socialistas», acrescentou Luiz Cabral, considerando, por outro lado, esta sua primeira visita a Bulgária, como um encontro de velhos companheiros da luta gloriosa pela dignificação e a libertação do homem, rendendo, a par disso, uma vibrante homenagem, em nome dos combatentes da liberdade da Pátria da nossa terra, ao grande revolucionário, Jorge Dimitrov, herói do povo irmão búlgaro.

O chefe do Estado da Bulgária, falando no mesmo jantar oficial, diria a

dado passo da sua revolução: «Trocamos o camarada Luiz Cabral e os camaradas do seu comitativa, opiniões e um vasto círculo de problemas internacionais. Dedicamos uma atenção especial à situação do continente africano. Minimamos as nossas relações bilaterais».

«As nossas condições transcenderam a atmosfera sincera de camaradagem, no encontro de completa confiança mútua. Não podemos de outra forma, unirmos os mesmos objectivos na nossa luta conjunta pela construção da Paz e pela erradicação do imperialismo, o neocolonialismo, o racismo».

Luiz Cabral à Pátria de Jorge Dimitrov

A ajuda da Bulgária à luta de libertação e a cooperação entre os dois países

o apartheid na terra africana, pelo alargamento da cooperação de vantagem mútua entre os estados, pelo progresso social dos povos».

Durante a sua estadia em Sófia, capital búlgara, o Presidente Luiz Cabral e o Presidente Todor Jivkov assistiram a uma breve exibição do grupo teatral guineense, «Esta é a nossa Pátria amada» e a apresentação de danças e cantares tradicionais da Bulgária. O Chefe de Estado guineense foi saudado pelos nossos estudantes em Bulgária, com quem teve uma reunião informal no quadro da SEP.

No comunicado conjunto assinado pelos dois chefes de estado, resultante das conversações tidas em Sófia entre as delegações governamentais dos dois países, o camarada Presidente Luiz Cabral relatou os sucessos do povo da Guiné-Bissau na luta pelo reforço e defesa da independência nacional, e da via progressista de desenvolvimento socio-económico do país.

Acentuou a nossa política no plano internacional orientada no sentido da consolidação das forças do progresso que combatem pela independência e a unidade do continente africano.

O chefe de Estado guineense sublinhou, ainda, a importância da ajuda concedida pela República Popular da Bulgária e os outros países da comunidade socialista aos movimentos de libertação nacional e aos povos africanos que lutam pela liberdade e a independência nacional, e pela eliminação das sequelas retrógradas da opressão colonial. Por outro lado, fez uma apreciação aos sucessos alcançados pelo povo búlgaro na edificação da sociedade socialista avançada, da política externa da Bulgária, da sua contribuição em favor da segurança internacional, e da criação de um clima favorável, e da política de boa vizinhança nos Balcãs.

Por seu turno, o camarada Presidente Todor Jivkov saudou os esfor-



O Presidente Luiz Cabral felicitando o seu homólogo búlgaro, Todor Jivkov, à saída do Instituto de Investigação de Solos e Programação de Rendimentos, pelos grandes sucessos alcançados no domínio da agricultura.

ços desenvolvidos e os sucessos alcançados pelo povo da Guiné-Bissau na sua obra de reconstrução nacional. Expressou a sua apreciação positiva da linha construtiva da política externa da Guiné-Bissau, assim como a sua solidariedade e o seu apoio aos povos em luta contra o colonialismo, o racismo e o apartheid, e saudou os esforços que desenvolve com vista ao reforço da coesão, numa base anti-imperialista, entre os estados da Organização da Unidade Africana e do Movimento dos países não-alinhados.

Os dois chefes de Estado, Luiz Cabral e Todor Jivkov, indicaram que a distensão deve tornar-se um processo irreversível nas relações internacionais, e sublinharam a necessidade de reforçar, aprofundar e estender este processo a todas as partes do mundo. Sublinharam ainda que a distensão política deve ser completada por uma distensão militar, ao mesmo tempo que saudaram a assinatura do acordo Salt-2 entre a URSS e os Estados Unidos, e desejaram a sua próxima ratificação.

Sublinharam a importância da Acta final da Conferência para a segurança e a cooperação na Europa para a consolidação da paz e a necessidade de aplicar nas relações entre os estados os princípios de Helsinkia na sua integridade. A este respeito, exprimiram o desejo de que o encontro de Madrid em 1980 seja um novo contributo à aplicação ulterior da Acta Final de Helsinkia.

Condenaram severamente as intrigas e a agressão do imperialismo em África, e as manobras tendentes a eternizar a dominação da minoria branca no Zimbábue, sob qualquer forma que seja, estimando que a única solução justa será a tomada do poder no Zimbábue pela frente patriótica, único movimento reconhecido pela OUA e pelo Movimento dos não-alinhados.

As duas partes condenaram os actos do regime sul-africano destinados a manter a ocupação ilegal da Namíbia, e exprimiram o seu apoio à Swapo, como único e legítimo representante do povo da Namíbia. Condenaram por outro lado a política do apartheid na África do

Sul e exprimiram a sua solidariedade com a luta popular pelos direitos políticos e sociais para um desenvolvimento livre e democrático, ao mesmo tempo que condenaram os repetidos actos de agressão do regime sul-africano contra os estados da primeira linha, e os seus ensaios com armas nucleares, o que representa uma grave ameaça para a paz e a segurança internacional. Declararam-se a favor da aplicação das sanções contra a RSA, em conformidade com a carta da ONU.

Os dois dirigentes exprimiram a sua preocupação perante a situação no Próximo Oriente que se transforma num perigo para a paz mundial. Declararam que a solução política global do problema não será encontrada senão com a retirada de Israel de todos os territórios árabes ocupados desde 1967, a realização dos direitos inalienáveis do povo árabe da Palestina, de fundar o seu Estado independente, e a garantia da independência de todos os estados desta região.

Os presidentes Luiz Cabral e Todor Jivkov exprimiram-se a favor da proposta sobre a supres-

são das bases militares nas regiões do Oceano Índico e a sua transformação em zona de paz. Expressaram o seu apoio à luta dos povos da América Latina pela independência política e económica, e saudaram a vitória da Frente Sandinista e do povo da Nicarágua.

Afirmaram o seu engajamento nos princípios e objectivos da ONU, o desejo de trabalhar para a aplicação desses princípios. Realçaram o papel importante da OUA na luta contra o imperialismo, o colonialismo, o racismo e o apartheid, e para o desenvolvimento da cooperação

entre os povos. Sublinharam o importante papel do Movimento dos não-alinhados em favor da paz e da distensão internacional, e apreciaram os resultados da VI Cimeira de Havana que é uma nova confirmação da orientação anti-imperialista do Movimento.

Eles são pelo estabelecimento de relações económicas internacionais justas, equilibradas e mutuamente vantajosas, sem discriminações nas transacções, e pelo direito inalienável de todos os estados de disporem livremente das suas riquezas naturais.



Alguns estudantes da Guiné-Bissau na Bulgária reuniram-se com o camarada Presidente Luiz Cabral na residência estatal «Boiana». Na foto de baixo, a juventude estudantil da capital búlgara despediu-se do Presidente, após concluída a visita oficial de dois dias.



Mesinho não compensa

Parece que o mesinho não compensa a falta de pernas, ou então o irá anda muito zangado com os seus mais fiéis devotos. Tornou-se hábito nos nossos campos, as equipas em vez de entrarem pelas portas que dão acesso ao terreno de jogo saltarem a vedação. Aliás, a palhaçaria começa desde a entrada das equipas no Estádio: as que «moram» ao pé, escolhem entradas mais distantes em vez daquelas que ficam mesmo à beira do respectivo clube, e as visitantes vêm de carro, mas quando chegam, ao portão principal, descem e aí faz-se a escolha da porta que dá mais sorte. É por aí que entra a equipa.

Nesta 5.ª jornada, presenciámos dois casos gritantes na linha daqueles que têm sido veementemente criticados nas nossas colunas e que mereceram a condenação dos delegados à 1.ª Conferência Nacional do Desporto e tal como o camarada Amílcar Cabral diz no texto que hoje publicamos — não é o irão que evita os combatentes de morrer no combate. — Diremos nós que não é também com mesinhos que se evitam derrotas no futebol.

Dois casos gritantes dizíamos, primeiro foi o da UDIB que não quis nada, no sábado à noite, com o salto à vedação. Arranjou nova entrada, pela porta que dá acesso à Bancada-A, vindo depois a penetrar no rectângulo pela porta que fica frente à tribuna de honra, gesto que foi imitado pelo seu adversário, o Bula F. Clube. Em Farim, constou-nos que o «Municipal» e a jangada que faz ligação às duas margens foram regadas de mesinhos. Pergunta-se: será por estas cerimónias que a UDIB empatou e que o Farim perdeu os dois pontos?

Se nós acreditássemos no irão e mesinhos, diríamos que estão muito zangados com aqueles que mais os veneram. Mas como não acreditamos, apenas acrescentamos que é muito bem feita e que os jogos de futebol ganham-se com treinos, habilidade, boa alimentação.

Totobola

O concurso n.º 10 do Totobola Nacional rendeu 96.487,50 PG. Registaram-se 2.981 boletins com 29.449 apostas. Seis mil e setecentos e oitenta e sete pesos destinaram-se a ajuda para a construção do Estádio Lino Correia, ficando 24.121,50 PG para cada prémio.

Eis a chave:

Sporting-Ajuda	X	Lourosa-Salgueiros	1
UDIB-Bula	X	Amarante-Penafiel	1
Farim-Benfica	2	Fafe-U. Lamas	1
Est. Negra-Bolama	1	Chaves-Riopedre	1
Cantchungo-Bissorã	1	Portaleg.-Torriense	1
Gabú-Ténis Clube	2	Ac. Viseu-Académico	X
		U. Tomar-E. Portalegre	1

Estrela Negra, 7 Bolama, 1

Os bolamenses caíram na armadilha...

A isca foi bem montada e atirada para o melhor sítio. O resultado disso não foi um cardume de peixe, mas sim, um montão de golos, sete, e dois preciosos pontos. Foi assim que os insulares (Bolama) caíram infantilmente na armadilha montada pelo Estrela Negra no jogo disputado, no domingo à tarde, no estádio Lino Correia.

Um ponto de honra foi tudo o que os bolamenses conseguiram enquanto não foram atraídos pela referida isca. Isto aconteceu na primeira parte. Nestes três quartos de hora, os bolamenses puseram em sobressalto a muralha defensiva do Estrela Negra. Após o golo de Mami a dois minutos da partida, Bolama igualava a partida no trigésimo primeiro minuto, por intermédio de Sanhá, num magnífico golpe de cabeça e após cruzamento, com peso, conta e medida. Esse cruzamento foi executado por Ciro, o melhor homem da equipa insular, muito perigo na desmarcação e com bom sentido posicional de remate.

Com a igualdade a uma bola na primeira parte, o «Estrela Negra» de Bissau viu que se não mudasse de tática a vitória estaria em causa. Foi o que aconteceu. Em reatamento da partida, substituiu um defesa por um médio: Eduardo por Mama Djaquité que foi reforçar o meio

campo, passando Adulai a defesa, mas integrando o ataque, de vez em quando. Neste período, os «estrelas» retiraram a bola e trocavam-na entre eles no seu meio terreno, puxando pelos bolamenses e tornando a sua defensiva vulnerável. Esta caía na armadilha e foi instalarse no meio campo adversário. Então, a bola era metida em profundidade ora para Tony, Bubo ou Idrissa, que davam o pé à defensiva de Bolama, sem velocidade e muito parada.

Foi desta maneira que apareceram os restantes golos sempre com pontapés compridos, apanhando a defensiva contrária no meio campo adverso. Bubo desempatou no minuto 55. Idrissa, aos 62. Tony aos 80 e 88 respectivamente, Adulai, aos 81 minutos e Mami, aos 91 minutos marcaram os restantes. No entanto, no minuto 87, Ciro perde o ensejo de marcar, na transformação de grande penalidade por falta de um defesa sobre ele mesmo.

Tabela classificativa

	J	V	E	D	GM	GS	P
CANTCHUNGO	5	4	1	—	9	3	9
UDIB	5	4	1	—	8	3	9
Estrela Negra	5	4	—	1	14	3	8
Ténis Clube	5	4	—	1	8	3	8
Ajuda Sport	5	3	1	1	11	5	7
Bula F. C.	5	2	2	1	7	2	6
Benfica	5	3	—	2	7	5	6
Sporting	5	1	3	1	7	5	5
Bafatá	5	2	1	2	6	8	5
Balantas	5	2	—	3	8	9	4
Desp. Gabú	4	1	1	2	9	8	3
E. Negra de Bolama	5	1	1	3	8	14	3
Desp. Farim	5	1	—	4	3	11	2
F. C. Quínara	5	1	—	4	2	10	2
F. C. Tombali	4	—	1	3	3	8	1
Atlético Bissorã	5	—	—	5	3	15	0

UDIB, 1 — BULA, 1

Empate justifica o futebol praticado

Igualdade a uma bola — um jogo rápido, principalmente na primeira parte, emoção, dentro e fora do rectângulo e três cartões amarelos, foram factos que caracterizaram o encontro disputado entre a equipa da UDIB e do Bula Futebol Clube.

Tomando como arma a profundidade, as duas equipas proporcionaram aos espectadores que acorreram na noite de sábado ao estádio Lino Correia uma boa partida de futebol, fazendo com que a vibração e aplausos frenéticos fossem sem uma constante entre os espectadores.

Desde o apito inicial até o final da primeira parte as duas equipas atiraram-se deliberadamente ao ataque sem descurar a defensiva. Os utibistas aproveitavam as zonas vazias e em constante mudança de flancos tentavam invadir o meio terreno de Bula, enquanto que este lançava a bola em directo e em profundidade para a sua ofensiva, possuidora de muita velocidade. Na frente do ataque bulista Rui Casimiro foi o grande quebracabeças da defensiva utibista.

Nesta toada de ataque e resposta, as oportunidades de marcar foram desperdiçadas por ambos os lados. Rui Casimiro numa descida pelo seu flanco ultrapassou excelentemente o defesa João Domingos e na linha de cabeça o cruzamento parte. Rui Casimiro apareceu de rompanete e na marca de grande penalidade, sem estorvo, rainha escandalosamente a inauguração do marcador. A UDIB não se perturbou e foi ao ataque. Numa rápida jogada, em triangulações para os espaços vazios. Ocante vai à linha e já dentro da área atira. Pier deixa que a bola escapulir-se, passando à frente da baliza sem que aparecesse alguém a dar o toque de misericórdia.

Seria Bula a abrir o activo. Tói capta a bola no lado esquerdo do seu ataque, entra na área atacado por João Gomes, insiste e vai à linha de fundo. Ali, o cruzamento parte forte. Rucas falha a interceptação e Rui Casimiro aparece fulgurante, em fracção de segundos antes de João Domingos, mete o pé à bola e anicha-a com força nas redes adversárias. Era o delírio no estádio.

Com este golo pensava-se que a UDIB ia claudicar, mas tal não aconte-

ceu. Atirou-se ao ataque em velocidade, com idêntica resposta do adversário. Os defesas de ambas as equipas mostraram-se coesas. Só houve duas falhas: da parte da UDIB. João Domingos não barrava o caminho a Rui Casimiro, obrigando os centrais a esforços descomunais. Da parte do Bula o guarda-redes mostrou-se sem segurança e por esse motivo, pôs várias vezes a sua baliza em perigo, com o ritmo imposto nesta primeira metade do desafio fazia crer que só a preparação física faria com que a balança pendesse de um lado.

Tal aconteceu na segunda parte, só que a UDIB tendo o comando do jogo na mão não imprimiu aquela velocidade inicial. Isto é, foram na «conversa» dos bulistas. Ainda antes, do termo da primeira parte o treinador fez sair (e bem) João Domingos entrando Djondjon que não deu campo livre a Rui Casimiro. Com uma defesa mais segura em todos os sectores, a UDIB dominou o jogo. Atacou, atacou, mas sem velocidade permitindo cortes da defesa contrária. Aliás, neste período, os bulenses remeteram-se à defesa. A pressão foi constante e Bula saía para uns contra ataques es-

porádicos. Foi nesta toada que a UDIB igualou. Iam decorridos 76 minutos. Franklin no lado direito faz um cruzamento à entrada da área. Ocante, após falhanço de um defesa, igualava a partida, resultado com que o apito do árbitro surpreendeu os jogadores. Resultado justo pelo labor das duas equipas. A equipa de arbitragem esteve bem. Apresentou cartão vermelho a Tatu e Ocante (UDIB) e a Pedro (Bula).

A equipa de arbitragem — J. Gomes auxiliado por Graciano Ramos e Nico Carvalho. UDIB — Bracia; João Gomes, Rucas, Furé e João Domingos (Djondjon); Franklin Joaquim Pereira e Tatu Lássana, Honório (Indjai) e Ocante.

Bula — Pier; Cacoco, Pascoal, Braima e Vitorino; Home (Zinho), Pedro, e Costa; Rui Casimiro, Tói e Apache (Mudo).

Resultados

Sporting, 2 — Ajuda Sport, 2; Tombali, 1 — Balantas, 3; UDIB, 1 — Bula, 1; Farim, 0 — Benfica, 1; Estrela Negra de Bissau, 7 — Estrela Negra de Bolama, 1; Cantchungo, 3 — Bissorã, 1; Gabú, 0 — Ténis Clube, 1 e Bafatá, 2 — Quínara, 0.

Sporting, 2 — Ajuda Sport, 2

Exibição decepcionante das duas equipas

Certíssima a diviãção dos dois pontos, mas incertíssimo o número de golos (2-2) obtidos no confronto entre os sportinguistas e ajudistas, que inaugurou no sábado à tarde, no Estádio Lino Correia, a 5.ª jornada do «Nacional» de futebol.

Isto, porque nenhuma das duas equipas justificou os tentos marcados. Estiveram muito longe do seu normal, do ritmo acelerado com bom toque de bola que costumam, ou que pelo menos, têm sabido empregar nos jogos que lhes vimos esta época. Um desfecho a zero bolas justificaria melhor o espectáculo lento, onde faltou tudo (técnica, tática e imaginação).

Beto Duarte, que com Beto Pontes têm sabido impulsionar os seus companheiros para a prática de um futebol de bom nível, com os seus excelentes passes, esteve apagado do primeiro ao último minuto, deixando apenas ao seu parceiro do meio-campo o desempenho da tamanha responsabilidade, — pôr ordem no «team». Zé Herbert ainda tentou dar uma ajudazinha a Beto Pontes, só que demorava muito a soltar a bola, o que colocava o ataque a viver quase só do tra-

balhinho de Beto Pontes.

O Sporting neste sector não esteve assim tão mal como o seu antagonista. Raúl e Mui desbobinaram algumas jogadas de registo, desaproveitadas pelos seus companheiros do ataque, que caíam facilmente na armadilha de fora-de-jogo montada pelos defensores ajudistas.

Voltando ao princípio desta nossa crónica, diremos que os quatro golos desta partida só foram possíveis devido a actuação desastrosa do lateral direito dos «leões» Tchutchu, cujas falhas na zona de acção viriam a ser ressentidas no minuto 25 pela dupla central, Júnior-Pá, altura em que foi obtido o primeiro golo do Ajuda. Esta ao tentar fazer-lhe a dobra, deixou a zona central desguarnecida, onde surgiu Beto Pontes a concluir, à vontade, um passe de Nelson Herbert. Também desastrosa se pode chamar a actuação do lateral esquerdo do Ajuda, Adão, que desprezando uma bola de fácil alívio, permitiu ao Sporting ganhar um pontapé de canto, do qual viria a surgir o golo de igualdade, marcado por Pá, aos 29 minutos; de um penalte

desnecessário cometido por um defensor «leonino», transformado por Beto Pontes, aos 52 minutos. Pesou também uma «fífia» de Segismundo aos 74 minutos, permitindo ao Sporting chegar novamente à igualdade. Este golo suscitou vários comentários na bancada «A» discutindo os espectadores sobre a existência ou não de fora-de-jogo. Nós não podemos formular uma opinião correcta sobre este tento, pois, não reparámos se o guarda-redes Segismundo tivesse tocado na bola ao tentar defendê-la. Caso isso tenha sucedido, Abdulai, o homem que aproveitou o ressalto da bola que Rodolfo fez embater na barra, não estava de forma nenhuma em fora-de-jogo, porque houve a segunda jogada. Mas doutra maneira, este tento terá sido obtido ilegalmente.

O árbitro Leonardo Cabral terá tido dois deslizes, ao assinalar um penalte, forçado e deixando passar um outro bem claro, cometido por um defensor «leonino», (prisão do pé a Estêvão). De resto, esteve impecável. Aliás, Leonardo Cabral tem vindo esta época a fazer bem trabalho.

Irão-Estados Unidos: mantém-se a prova de força apesar da libertação de 13 reféns

Não obstante a libertação de 13 das pessoas que mantêm presas como reféns, os estudantes islâmicos que ocupam a embaixada americana em Teerão e as autoridades iranianas não desistiram da sua intenção de conseguir a extradição do antigo ditador iraniano, xá Reza Pahlevi.

«Oito negros e cinco mulheres, anunciou um comunicado dos estudantes islâmicos, foram oficialmente notificados da sua próxima libertação na segunda-feira. Serão imediatamente expulsos». Foram libertados por ordem do imam Komeiny, «num gesto de clemência islâmica para com as mulheres e os negros americanos que se provou não terem participado em ne-

nhuma actividade de espionagem».

Os cerca de 50 americanos que continuam detidos, e os 40 não-americanos — a maioria empregados iranianos — «serão julgados segundo os seus crimes», precisou o imam Komeiny, «salvo o caso do xá ser entregue e a sua fortuna (perto de 20 biliões de dólares) for restituída à nação».

Ontem, o chefe da diplomacia iraniana, Abolhassan Banisadr, declarou que as relações entre o Irão e os Estados Unidos «estão praticamente cortadas». Evocando as conspirações e as provocações contra a sua política externa, Banisadr salientou que tomou em poucos dias «importantes decisões perante as quais o anterior governo hesitou durante oito meses».

Entre essas decisões, citou a «suspensão do fornecimento de petróleo aos Estados Unidos e pagamentos em dólares para o petróleo enviado a outros países».

APOIO DA OLP

Yasser Arafat anunciou numa entrevista publicada ontem pelo jornal argelino «Ach Chaab» que deu ordens às forças armadas palestianas para estabelecerem em estado de alerta, a fim de irem socorrer a revolução iraniana em caso de necessidade.

O presidente da OLP considera que a decisão do presidente Carter de congelar os bens iranianos nos Estados Unidos e de parar as importações de petróleo do Irão, assim como as manobras militares americanas, «constituem uma declaração de

guerra» contra o Irão.

Arafat desmentiu novamente que a OLP tenha tentado uma mediação na questão dos reféns americanos e excluiu a possibilidade de tal mediação: «A revolução palestina e a revolução iraniana encontram-se na mesma trincheira», sublinhou.

Em Argel, a FLN, partido argelino no poder e o Congresso Geral de Jamahirya Líbia condenaram «as pressões políticas, económicas e militares dirigidas contra a nação árabe e a revolução iraniana».

● A arma do petróleo

TUNIS — A cimeira árabe que se reúne hoje na capital tunisina poderá adoptar o petróleo como meio de acção diplomática. A conferência preparatória dos ministros dos Negócios Estrangeiros terminou no domingo pela aceitação do «statu quo» no sul do Líbano.

● Oposição no Sudão

AMMAN — As forças da oposição sudanesa iniciaram um diálogo com o governo do presidente Gaafar Al-Nimeiry, a fim de incitá-lo a modificar a sua posição face à política do presidente egípcio Sadate, indicou Cherif Tohami, membro da oposição sudanesa.

● Educação rural

NAÇÕES UNIDAS — O Alto-Volta vai alargar o seu programa de Educação aos jovens das zonas rurais que não frequentaram o ensino primário. Este programa, o segundo do género, recebeu um crédito de 14 milhões de dólares da Associação Internacional do Desenvolvimento.

● Acordo Argélia-URSS

ARGEL — Dois acordos algero-soviético que prevêm o reforço da cooperação económica entre os dois países, foi assinado no sábado na capital argelina. Um dos acordos refere-se às trocas comerciais para os cinco próximos anos e prevê o pagamento das trocas em moedas convertíveis.

● Escola de rádio

LUANDA — Lúcio Lara inaugurou no sábado passado a primeira escola de rádio em Angola. Discursando na ocasião, Lara sublinhou a importância desta escola que qualificou de «fundamental para a formação de quadros da Informação» e de «primeiro passo para a criação de uma escola de jornalismo em Angola». Esta escola dará técnica de informação técnica profissional, jornalismo e formação política. 60 candidatos vindos de 16 províncias do país, todos trabalhadores das estações provinciais da Rádio Nacional, participarão no primeiro curso que vai durar 15 meses. (Angop)

Coreia do Sul

Um país dirigido pelos serviços de espionagem

O assassinato do presidente Park Chung-Hee pelo chefe da CIA coreana (KCIA) terá grandes consequências para este serviço de espionagem, cuja actividade tentacular estende-se a toda a vida do país.

Segundo os observadores em Seul, o massacre do ditador e do seu chefe de segurança a 26 de Outubro último desacreditou a KCIA, e a questão da sua própria existência, pelo menos na forma actual, arrisca-se a ser posta em causa.

O Comando da Segurança Militar (CSM) prosseguiu o seu inquerito: além do ex-chefe da KCIA, Kim Jae-Kyu e os seus cinco subordinados e cúmplices, que foram detidos, alguns funcionários da KCIA foram interrogados. Suspeita-se, com efeito, que além dos seis executores, muitas outras pessoas poderão estar implicadas na preparação daquilo que o CSM chama uma conspiração premeditada.

Segundo algumas informações, não confirmadas devido à lei marcial, o general Chon Doo-Hwan, chefe da segurança militar teria substituí-

do a maior parte dos chefes de serviço da KCIA pelos seus próprios homens. Ignora-se ainda se esta remodelação é definitiva, mas pensa-se geralmente que o novo director, quando for nomeado, mudará substancialmente a direcção do serviço.

A CIA coreana controla praticamente toda a vida do país, desde a sua criação por Park Chung-Hee. Pouco depois do golpe de Estado de 1961, esta polícia secreta alargou constantemente o campo das suas actividades e tornou-se pouco a pouco um dos principais instrumentos do poder presidencial. O olho da CIA estava em toda a parte: na vida política, social, económica e universitária, assim como na imprensa, rádio e televisão. Oficialmente não há censura, mas um agente da CIA está muitas vezes nas redacções distribuindo conselhos.

Este poder enorme desenvolveu-se graças ao apoio do presidente Park que muitas vezes se apoiava mais nas manobras ocultas da CIA do que na sua habilidade política.

As «embrulhadas» cometidas por este serviço contribuirão para manchar a imagem do presidente Park no estrangeiro. A mais célebre delas foi o rapto num hotel de Tóquio de Kim Dae-Jung, que esteve quase para vencer as eleições presidenciais em 1971. Este caso envenenou as relações com o governo japonês durante anos e provocou uma enorme contra-propaganda.

Os raptos na Alemanha Federal e em França, de estudantes coreanos, incomodaram bastante as autoridades de Bonn e Paris. Há que citar também o caso conhecido por «Koreagate» dos subornos feitos pelo negociante e agente de Seul, Park Tong-Sun em 1974.

A escolha da alta personagem da CIA coreana nem sempre foi boa como prova o caso de Kim Hyung-Wook, director deste serviço de 1963 a 1970. Rumores que circularam em Seul disseram que Kim teria acumulado 15 milhões de dólares durante os seus sete anos à testa da CIA. Desapareceu misteriosa e recentemente durante uma viagem a Paris. — (FP)

Argentina: proibida a actividade política dos sindicatos

A ditadura militar argentina proibiu na quinta-feira passada a actividade política das organizações sindicais, e privou-as da possibilidade de outros meios financeiros a não ser a quotização regular.

O chefe do regime fascista argentino, general Jorge Rafael Videla, afirmou que impediu toda a actividade centralizada e unificada dos sindicatos. Deste modo, a Central

Sindical Unificada, que foi durante mais de 30 anos a base e a maior força política do peronismo, viu limitada a sua actividade só ao nível das províncias. A proibição da activi-

dade política afecta mais os peronistas. Com efeito, os sindicatos sempre foram a sua principal força política. O estrito controle dos fundos sindicais priva esta organização operária da possibilidade

de gerir o sistema muito bem organizado dos seguros sociais, subvenções e contribuições livremente consentidas para as férias dos membros dos sindicatos e suas famílias.

ATENTADO EM LISBOA

Um português e um estrangeiro munido de um passaporte sul-africano foram presos pela polícia portuguesa. Suspeitam-se que sejam os autores do atentado perpetrado terça-feira passada em Lisboa contra o embaixador de Israel em Portugal, Ephraim Eldad. O atentado causou um ferido e quatro feridos.

ADIADA REUNIÃO SOBRE O SAHARA

KARTUM — O Conselho da OUA para o Sahara Ocidental que devia reunir-se em Monrovia a 28 de Novembro adiou o seu encontro para 5 de Dezembro, anunciou o jornal sucoense «El Sana». O comite, que é presidido por William Bert, chefe de Estado da Libéria, compreende como membros: Sudão, Zâmbia, Nigéria, Guiné e Mali. (FP)

EMPRÉSTIMOS AOS CINEASIAS

DAKAR — O governo senegalês aprovou uma lei que concede aos cineastas empréstimos garantidos pelo Estado. Assim, o ano 1980 vai ser florescente para o cinema senegalês pois oito longas metragens são rodadas ou tão em preparação.

GRÉCIA: ESTADO DE EMERGÊNCIA

ATENAS — O estado de emergência foi declarado ontem de manhã em dois departamentos do norte da Grécia, a saber, as inundações catastróficas provocadas por chuvas torrenciais que foram no domingo. Trânsito rodoviário em Edessa e de Imathia várias centenas de pessoas foram inundadas. O transporte desmoronou e o tráfego rodoviário foi interrompido. (FP)

GROMYKO EM ESPANHA

MOSCOVO — A Gromyko, ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, encontra-se em Madrid, numa visita oficial de dois dias. Além das questões das relações bilaterais, o ministro soviético tratará com os dirigentes espanhóis assuntos referentes à realização do Setembro próximo de uma conferência sobre a cooperação e a segurança na Europa, o problema da troca de Espanha no Mercado Comum e a situação no Sahara Ocidental.

Debatida em Dakar a cooperação com Senegal

A questão do futuro porto de Buba entre países vizinhos, a construção do caminho de ferro entre Boé e Buba a possibilidade de um aproveitamento conjunto do projecto hidroagrícola do vale do Geba-Caianga e problemas ligados à cooperação geral no domínio dos recursos naturais, são os principais assuntos que o camarada Samba Lamine Mané trata com o seu homólogo senegalês durante a sua estadia na República do Senegal.

O camarada Samba Lamine Mané iniciou, ontem, uma visita de trabalho

aquele país vizinho, com a finalidade de pôr em prática as decisões tomadas entre os Presidentes Luiz Cabral e Sedar Senghor no encontro que tiveram na última reunião da ONU, na Libéria, e o Tratado de Amizade e de Paz assinado entre os dois países em Novembro de 76.

De regresso, o camarada Comissário, na qualidade de dirigente do Conselho Superior do Desporto, ficará alguns dias na Gâmbia, a fim de tratar de problemas relacionados com a próxima «Taça Amílcar Cabral», que terá lugar em Banjul.

Abertas admissões

Escola de Direito arranca este ano

Vai entrar em funcionamento neste ano lectivo de 1979/80, a Escola de Direito que se destina a formar quadros técnicos de leis e administração da justiça. Este estabelecimento do ensino enquadra-se dentro das preocupações de formação no país de quadros nacionais fundamentais à nossa orgânica do Estado. Estão já abertas inscrições de admissão no curso.

Os diplomados desta Escola terão acesso aos quadros da Magistratura, Advocacia Popular, Conservatório do Registo, Notariado, Administração das Empresas e Agrária, Organização Social e de Trabalho.

A formação básica nas áreas das Ciências Políticas, Económicas, Administrativas e Sociais, será ministrada por professores catedráticos das Universidades de Lisboa e Coimbra e ainda da Academia de Ciências do

Direito de Babelsberg, na República Democrática Alemã.

Serão admitidos a inscrição no curso os candidatos que reúnem as seguintes condições: que tenham concluído o curso de solicitadores na Guiné-Bissau e Cabo Verde, tenham como habilitações literárias o 7.º ano dos liceus ou equivalente; terem como habilitações mínimas o 3.º ano do curso geral dos liceus ou equivalente e o mínimo de três anos de experiência na Função Pública ou empresas, bem como os que embora não possuam as habilitações literárias do 3.º ano de curso geral dos liceus, tenham o mínimo de cinco anos de experiência na Função Pública ou nas empresas com boa informação de serviço.

Os alunos admitidos serão submetidos a um teste. E à matrícula no curso serão admitidos os candidatos aprovados no teste de nível e depois

requeiram a matrícula ao Conselho Directivo, no prazo que for fixado.

Tendo em conta que o técnico de Direito desempenhará uma função pública e social de primordial importância, face às necessidades de conhecer e dar expressão às aspirações e interesses vitais do nosso povo e de colaboração activa e eficaz na construção e defesa das estruturas fundamentais do Estado e dos princípios da legalidade revolucionária, espera-se uma resposta desde já comprometida com a prossecução destes objectivos, por parte dos candidatos a essa formação.

Para este primeiro ano de funcionamento o prazo para inscrição decorre de 19 a 30 de Novembro, na Secretaria do Liceu Nacional Kwame N'Krumah, onde se encontram afixadas para uma leitura mais detalhada, as informações julgadas pertinentes à boa organização das aulas.

Delegação do CSL

Cont. da 1.ª pág.

Farmedi participa no XII Congresso do Partido Comunista Romeno que se iniciou ontem em Bucareste.

Os delegados que representam perto de três milhões de comunistas, os veteranos do movimento operário romeno, os representantes das organizações públicas de massa e os convidados estrangeiros estão reunidos no palácio da República. O Congresso foi inaugurado por Nicolae Ceausescu, Secretário-Geral do Partido Comunista da Roménia. Depois das eleições dos órgãos de trabalho do Congresso e da aprovação da ordem do dia, Nicolae apresentou um relatório de actividades do comité central entre os dois últimos congressos e, as tarefas do Partido.

Negociações com CEE

(Continuação da 1.ª página)

nossas águas territoriais, contribuir para a formação de quadros.

Na sua passagem por Lisboa, o camarada Joseph Turpin travará conversações não oficiais com as autoridades portuguesas. A cooperação no domínio de pesca será o ponto principal a debater.

«Pensamos que as conversações que vou manter nesta viagem, serão vantajosas para ambas as partes e irão contribuir para o nosso desenvolvimento, particularmente no domínio da técnica, da aquisição de material e ainda da economia e finanças», afirmou o camarada Joseph Turpin à partida.

Exportações aumentaram

(Cont. da 1.ª pág.)

quinas, ferramentas e veículos de transporte. Farinha de trigo — 12 mil contos — leite em pó — 24 mil — arroz — 31 mil — açúcar — 12 mil — tecidos — 50 mil — combustíveis 90 mil — máquinas industriais — 445 mil — veículos industriais e de transporte de pessoas mais peças e acessórios — 250 mil contos são as parcelas principais em que se dobram as nossas impor-

tações no período considerado.

Portugal, com 25 por cento do total, foi o país onde importamos mais produtos vendem-nos. No entanto, 45 por cento de nossa produção exportada.

Ainda segundo o Boletim Mensal do Comércio Externo de Maio e Junho de 79, de onde extraímos estes dados, no primeiro semestre deste ano a Guiné Bissau recebeu um total de duzentos mil contos de doações.

Proclamação da República do Brasil

Publicada no último jornal a notícia referente a esta efeméride, comportava lapsos que convém reparar. O título refere-se bem ao aniversário da Proclamação da República e não à criação do Estado. Por outro lado, onde se lê «proclamação da Independência da República» deve ler-se «Proclamação da República».

Por esses lapsos pedimos a compreensão dos nossos leitores.

Transportes africanos em debate na ONU

Vão ser discutidos na ONU, os projectos de transportes a nível regional e sub-regional em África até 1988.

A fim de representar o nosso país nessa reunião, partiu para Nova Iorque o camarada Mário Ribeiro, Director dos Transportes do Comissariado de Estado de Transportes e Turismo.

Este é o decénio dos transportes para a África

que tinha sido proclamado em 1978 pelo Secretário-Geral da ONU. A reunião de agora é a sequência da última realizada, em Maio, em Adis Abeba.

As entidades financeiras internacionais foram solicitadas pela ONU para darem ajuda aos países africanos no domínio dos transportes e construção de estradas.

Fragata americana em Bissau

A fragata norte-americana «Tripp» é esperada hoje em Bissau, cerca das 15 horas, para uma visita de amizade à Guiné-Bissau. O barco permanecerá dois dias no nosso porto.

Segundo consta no programa a fragata será visitada por membros do Governo, do corpo diplomático e de elementos das FARP. A tripulação ajudará os alunos do Liceu Nacional Kwame N'Krumah no trabalho produtivo, formando dois grupos e, disputará encontros de futebol com os nossos marinheiros, um encontro de basquetebol com um misto da capital e uma partida de ténis com praticantes locais.

Projecto do CESAS

(Cont. da 1.ª página)

dos e diminuídos físicos, já em funcionamento. Cerca de 200 mutilados já utilizam aparelhos, parte deles fabricados entre nós, recuperando com isso, boa capacidade de movimentação.

O projecto de renovação do Hospital Simão Mendes, cuja obra deverá começar no primeiro semestre do próximo ano está também integrado no quadro de cooperação entre a Guiné-Bissau e os Países Baixos. Este projecto orçado em cerca

de 50 mil contos inclui entre outros, um bloco operatório com 4 salas e corredores protegidos. Segundo o dr. Boal a renovação do Hospital Simão Mendes deverá ser desenvolvida em oito ou 10 anos.

Zimbabué

A Frente Patriótica do Zimbabué pediu ontem na conferência de Londres a criação de uma força de manutenção da paz da Commonwealth constituída por milhares de homens, destinada a controlar o cessar-fogo na guerra da Rodésia.

O cessar-fogo é o último e o mais difícil ponto das negociações sobre a transferência do poder para a maioria africana no Zimbabué que se fará por eleições, nas quais a Frente Patriótica aceitou participar, depois de ter conseguido que a Grã-Bretanha considerasse os combatentes da liberdade em pé de igualdade com as tropas racistas, durante o período de transição de 11 semanas.

Os combatentes da liberdade propõem ainda que a força de manutenção da paz deverá incluir membros do exército e da polícia dos países da Commonwealth escolhidos durante as negociações de Londres. Exigem também que certas unidades das forças repressivas de Salisbúria sejam desmanteladas e que a população civil seja desarmada. Por seu lado, a Grã-Bretanha aceitou a criação da força de paz, mas não lhe reconhece o poder de intervenção directa.

Robert Mugabe, co-presidente da Frente Patriótica, declarou, todavia, que esta força devia manter a paz e não ser «apenas um olho para ver há indentes». «A necessidade de tal força possui dentes é evidente», afirmou.

O acordo a que se chegou na quinta-feira passada prevê a ida para Salisbúria de um governador civil britânico, o que porá fim a 14 anos de regime ilegal. É sob as ordens superiores desse governador que ficarão tanto as tropas racistas como os guerrilheiros.

A Grã-Bretanha assegurou à Frente Patriótica que ajudaria a alimentar e a albergar os 15 mil combatentes da liberdade, comprometeu-se, também, em realojar cerca de 250 mil refugiados.